CORREIO NACIONAL

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL



Plataforma Brasil Participativo receberá contribuições até o dia 23

País abre consulta pública sobre enfrentamento ao calor extremo

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima abriu uma consulta pública com objetivo de receber contribuições para o enfrentamento do calor extremo no país e para ampliar o acesso da população a ambientes mais frescos e saudáveis. Aberta na sexta-feira (13), a consulta pública ficará disponível na plataforma Brasil Participativo até 23 de novembro.

As propostas vão ajudar a construir o Plano de Ação pelo Resfriamento e Combate ao Calor Extremo (Pnar Brasil), que reúne medidas para proteger a saúde, reduzir desigualdades e preparar o país para o aumento das temperaturas.

Em nota, o MMA ressaltou que o calor extremo afeta a saúde, as condições de trabalho e a qualidade de vida da população, especialmente nas áreas urbanas com pouca vegetação e maior exposição ao sol.

Campanha exige intensivistas em UTI

A Associação Brasileira de Medicina Intensiva (Amib) lançou esta semana a campanha Orgulho de ser intensivista. O objetivo é reforçar junto à população, aos gestores de saúde públicos e privados e aos tomadores de decisões aspectos fundamentais para o funcionamento adequado de UTIs no Brasil. Em nota, a entidade defende que a condução desse tipo de unidade fique sob a responsabilidade de médicos com titulação em medicina intensiva, "o que agrega elementos de preparo".

GOVERNO DE PERNAMBUCO



Associação defende que responsável pelo setor tenha formação

Psicóloga diz que veto a bets é um começo

A decisão do governo federal, anunciada em setembro deste ano, de proibir o funcionamento das bets no país foi acertada, mas ainda é insuficiente para resolver o problema do vício em jogos e apostas online, defende a advogada e psicóloga Juliana Mendes.

"É um começo, mas ainda estamos no campo da insuficiência", disse, após participar de uma mesa de debates sobre o vício em apostas online no festival de inovação e tecnologia Rec'n'Play.

Especialista vê falta de tratamento adequado

Enquanto o Congresso Federal decidia prorrogar a validade da medida provisória por mais 60 dias nesta quinta-feira (13), a psicóloga reforçava que, embora as bets estejam proibidas de funcionar no país, muitos ainda não receberam tratamento adequado para lidar com o vício. "Antes de proibir, antes de eu retirar o vício, o meu comportamento viciado já está aqui", defendeu.

Projeto Lumini I

Até o início do próximo ano, a Polícia Federal (PF) pretende entregar um banco de dados online com o objetivo de unificar informações e facilitar a busca por pessoas desaparecidas dentro ou fora do país. Em 2023, a Polícia Federal lançou um projeto para enfrentar o desaparecimento de pessoas e a exploração humana.

Projeto Lumini II

Chamado de Lumini, o projeto já analisou mais de 10 mil casos, alcançando mais de 72% de resoluções sobre desaparecimentos e 89% de identificação de cadáveres nos dados até setembro deste ano. Atualmente, o Lumini trabalha com dados fornecidos pelas polícias civis, institutos de Identificação dos estados e Institutos Médico Legal.

Casos de mpox

Os casos confirmados de mpox no Brasil em 2026 ultrapassaram a marca de mil, segundo a última atualização do painel de monitoramento da doença, mantido pelo Ministério da Saúde.

De acordo com o painel, até esta quinta-feira (12), foram registrados 1.023 casos confirmados, 46 prováveis, 581 suspeitos e um óbito pela doença neste ano.

Registros por estado

O estado com maior número de casos é o Rio de Janeiro, com 390 registros, seguido por São Paulo (388), Ceará (61), Minas Gerais (45), Distrito Federal (41) e Santa Catarina (24). Do total de confirmações, 227 ocorreram em novembro e 293 em outubro. Juntos, os dois meses concentram mais da metade dos casos registrados em 2026.

Alteração em voos

Sete dos 29 voos programados para partir do Brasil com destino aos Estados Unidos entre o fim da tarde de sexta-feira (13) e as 14h de sábado tiveram que ser cancelados devido à interrupção do tráfego aéreo em território estadunidense. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil, outros 14 voos partiram com atraso durante o mesmo período.

'Partícula estranha'

A Anvisa determinou o recolhimento do anestésico Cloridrato de Bupivacaína + Glicose - (5 + 80) mg/ml caixa com 100 ampolas. A resolução foi publicada nesta sexta-feira (13) no Diário Oficial da União.

Em nota, a Anvisa informou que o lote AR-001/25 do produto não pode ser vendido, distribuído ou utilizado.

MARCELLO CASAL/AGÊNCIA BRASIL



Uso de gás de botijão ou encanado representa 77 mi de domicílios

Diferenças regionais influenciam uso de gás na cozinha

Informações fazem parte do estudo Cozinhar é um Direito

Da **Redação**

O gás de botijão ou encanado foi usado em 98,1% dos domicílios no Brasil para cozinhar em 2025, enquanto 13,3% utilizaram a lenha ou o carvão para a mesma tarefa. Conforme a Plataforma de Transição Justa, iniciativa da Agenda Pública, isso ocorreu ao mesmo tempo em que o país avançava no acesso a fontes modernas de energia, mostrando que "a pobreza energética ainda faz parte da realidade de milhões de brasileiros".

Os números são do estudo Cozinhar é um Direito: Pobreza Energética e Cozimento Limpo no Brasil, realizado pela plataforma "que analisa as condições de acesso da população para o preparo de alimentos e os desafios enfrentados pelas famílias brasileiras".

O percentual do uso de gás de botijão ou encanado representa cerca de 77,8 milhões de domicílios, enquanto os 13,3% com lenha ou carvão são aproximadamente 10,5 milhões, mais ou menos um em cada oito. Como os dois grupos se sobrepõem, a maior parte dos domicílios que usa lenha ou carvão também tem gás e combina os combustíveis.

"Por isso as duas cifras não se somam, e a leitura correta é que cerca de 10,5 milhões de domicílios ainda recorrem à lenha ou ao carvão, mesmo com o gás presente em quase todo o país", explicou o diretor executivo da Agenda Pública, Sérgio Andrade.

A pesquisa se baseia em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), do Observatório Brasileiro de Erradicação da Pobreza Energética (Obepe) e do Instituto Pólis/Ipec.

"Os resultados mostram que a disponibilidade de gás não significa, necessariamente, sua utilização de forma contínua pelas famílias brasileiras", disse o estudo, acrescentando que em situações de vulnerabilidade socioeconômica, diferentes fontes de energia podem ser utilizadas no mesmo domicílio.

"Isso varia conforme as condições financeiras dessas famílias, a infraestrutura de suas casas e a disponibilidade de outras fontes e combustíveis", completou. No período entre 2018 e 2025, a proporção de domicílios que cozinhavam com o auxílio da lenha ou carvão apresentou queda de 6,5 pontos percentuais.